



O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO NA CIDADE DE RESENDE COSTA.

Alex Junior Roque Da Silva¹

Cristian Guilherme Resende David²

Kelly Aparecida Torres³

RESUMO

O presente artigo tem como tema central o desenvolvimento do artesanato na cidade de Resende Costa. Sendo assim, após a observação do atual contexto da produção artesanal no município, verificou-se que ela cresce a cada ano e possui uma grande representatividade financeira e cultural na região onde está situada. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como esse meio econômico desenvolve na vida da população local em relação a melhorias para os cidadãos e para o crescimento do município. Para exemplificar a realidade da produção, além de textos teóricos, usaram-se questionários que foram destinados aos donos dos diversos tipos de lojas que preservam esse costume, visando encontrar peculiaridades e características específicas desta forma econômica que enfeita a cidade e atrai turistas de todo o Brasil. Com o trabalho há um melhor entendimento e visibilidade acerca da produção artesanal na cidade, buscando alavancar possibilidades de crescimento no comércio da cidade, principalmente tendo em vista a produção desses artesãos. Percebe-se que o artesanato, além de continuar sendo uma das principais fontes de renda da cidade, vem impulsionando o crescimento do município, se fixando cada vez mais entre as famílias, assim preservando um pouco das origens e da cultura local.

Palavras-chave: Artesanato. Economia. Cultura. Sustentável.

¹Graduando em Administração do Centro Universitário Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

²Graduando em Administração do Centro Universitário Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

³Graduada e Mestre em Administração. Pós-graduanda em Mídias na Educação pela UFJF e em Uso da Internet na Educação pela UFLA.

INTRODUÇÃO

Nas cidades de pequeno porte as atividades econômicas geralmente baseiam-se na área comercial, agropecuária e familiar. Com isso, o artesanato destaca-se como uma das principais fontes de renda desses lugares, gerando empregos e cultivando um pouco da cultura local. Sendo assim, neste trabalho analisaremos a produção e a influência artesanal na cidade de Resende Costa, município situado na Zona da Mata mineira.

Em Minas Gerais a produção artesanal é cultivada e disseminada de diversas formas, assim gerando benefícios diretos para a população e em Resende Costa esta lógica vem se tornando cada vez mais evidente. A cidade possui grande influência desta forma cultural, inclusas principalmente na produção têxtil, que enfeitam e empregam os cidadãos Resende costense.

Durante a história da cidade, o artesanato sempre obteve papel fundamental na essência do município, desde lojas consideradas sofisticadas, até a produção familiar, executadas principalmente no interior das casas como, por exemplo, em oficinas e garagens. Cabe destacar também que muitas das vezes o artesanato divide espaço com outros tipos de produtos, principalmente em restaurantes. A fabricação é constituída através dos teares que, com os diversos tipos de retalhos, geram os famosos tapetes.

Assim, essa pesquisa se originou devido a observação do aumento da produção artesanal no município que, além de gerar empregos, atrai turistas de diferentes regiões. Deste modo, através do crescente aumento das lojas, essa retórica ficou cada vez mais evidente.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar o desenvolvimento do artesanato numa cidade mineira, mais detalhadamente analisar como esta forma de renda contribui positivamente no crescimento da cidade e em relação aos benefícios gerados para a população.

Especificamente, os objetivos são: verificar como o artesanato tem influenciado nas fontes de renda da cidade; estudar como o artesanato evoluiu com o passar do

tempo; analisar como a renda tem sido importante para o crescimento da economia da cidade.

A realização do artigo se deve a um melhor entendimento da produção têxtil. Assim optou-se pelo método qualitativo e foi usado o estudo de caso, através da aplicação de questionários para 15 empresas de artesanato para coleta de informações. As perguntas foram destinadas a lojista da cidade, visando um melhor entendimento acerca do atual cenário da produção têxtil no município.

O referencial teórico dessa pesquisa foi dividido nos seguintes capítulos: produção artesanal; Desenvolvimento local; Desenvolvimentos de Produtos Artesanalmente; Sustentabilidade na produção artesanal.

1. A PRODUÇÃO ARTESANAL

A produção artesanal surgiu com os camponeses há muito tempo, sendo que a fabricação era realizada para seu próprio consumo ou para trocas. Diante disso, contextualizando o passado à contemporaneidade, percebe-se que o artesão sempre foi criativo, desenvolvendo seus próprios produtos.

Essa inovação sempre foi necessária, pois as obras artesãs são diferenciadas e, muitas das vezes, singulares. Assim, além de gerar renda, o artesanato gera produtos de fácil acesso, haja vista o baixo custo ao longo de sua produção. Diante disso, percebe-se que esses artefatos vêm se tornando fator de incentivo social e econômico. Sendo assim, unidades produtoras de artesanato podem se instalar a “custo zero, principalmente em comunidades onde as tradições estão vivas” (CUÉLLAR, 1997).

Deste modo, o artesanato difere-se de produtos industrializados, pois sua fabricação é de forma manual, assim realizada e forma individual ou coletiva. O que difere um produto artesanal com industrializado é basicamente “o processo com técnica e zelo, se preocupa com a qualidade de cada um dos insumos que fazem parte da receita e como utilizar a tecnologia e ciência que temos hoje em benefício do produto final” (AMORIM,2015).

Sendo assim, o artesão pode mudar alguns detalhes para diferenciar seus modelos, executando peças diferentes umas das outras. A fabricação dos produtos pode ser diferenciada e feita manualmente, tendo a própria valorização dos produtos devido à dificuldade da produção, pois na maioria das vezes se gasta tempo e os produtos tem uma qualidade melhor.

No entanto, pode-se atribuir várias teorias acerca da origem da produção artesanal. Há quem diga que ela surgiu como atividade primitiva, a partir da necessidade de alimentação e expressão. Por outro lado, os mecanismos de barganha que fomentavam a economia promovem habilidades técnicas e criativas, originando a formação de grupos sociais que produziam e se organizavam como clãs; normalmente grupos corporativos como família, tribos e quilombos, estes com alusão aos escravos brasileiros. A atividade artesanal girava em torno da produção, do produto final e de seu comércio (RUGIU,1998).

[...] As possibilidades para o setor artesanal brasileiro são muitas. Só o fato de respeitosa e, colocar o artesão dentro da arena cognitiva e tratá-lo como um empresário em potencial já constitui uma grande inovação e até uma destruição criativa (MORAES, 2001, p. 113).

A partir da evolução do artesanato em Resende Costa, a atividade artesanal se mostra crescente nos últimos anos, o que tem influenciado no crescimento da cidade, devido ser uma atividade direta. Sua demanda artesanal gera uma satisfação para seus lojistas que garante o sustento de suas famílias. Observando o contexto da cidade, percebem-se que a grande maioria da população está ligada as atividades artesanais, um serviço que vem crescendo cada vez mais de maneira que os produtos se expandem por diversas partes do Brasil, tornando assim Resende Costa a cidade do artesanato.

Por tanto, esse sucesso econômico tem um preço: existem fracassos em relação ao empreendedor.

“Para reduzir os riscos de fracasso e descontinuidade, os empreendedores dos negócios artesanais devem exercer a cidadania ativa e, como cidadãos, estimular a agregação da sua rede comunal para o desenvolvimento e a melhoria da produção,

contribuindo para a satisfação individual e coletiva” (RAMOS, 1989).

O conceito elaborado por Dolabela (2008) diz que o sucesso do empreendedor artesão na sua própria visão de mundo, pois foram as suas percepções do ambiente que determinaram as oportunidades e os problemas específicos à atividade artesanal. Caso essa visão seja apropriada, os artesãos poderão identificar melhoria em suas atividades, na qual a natureza e o tamanho do espaço de oportunidades, como as necessidades dos clientes estão mudando é necessário investir em tecnologia para se adaptar ao dia-dia não ficando parado no tempo. E o melhor de tudo é que os empreendedores artesãos estão encarando a diversidade cultural como algo natural e gerando fonte de oportunidades.

O artesanato tem crescido se caracterizando como um negócio e já começa a fazer parte das estatísticas oficiais da cidade. O que antes era considerado um setor não representativo, hoje ele é conhecido como verdadeiro setor de desenvolvimento sociocultural e econômico, principalmente para as comunidades da cidade menos favorecidas, e seu impulso se transformou em uma variável estratégica para um plano de desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Este cenário é compatível com a sociedade da informação, pois o empreendimento artesanal deve ser intencional e não imposto por terceiros e instituições.

O artesanato também vem se consolidando como uma organização social, fazendo parte de um cenário produtivo diferenciado que é importante para a estabilidade da vida humana associada.

2. DESENVOLVIMENTO LOCAL

Antes de abordar o conceito de desenvolvimento local, cabe conceituar o termo "desenvolvimento" separadamente, que pode ser considerado um fator de transição, no qual para Becker; Wittmann (2003) ocorre um movimento, processo, mudança e libertação.

Em sentido amplo, desenvolver consiste em "um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores ou uma atitude comparativa com respeito a esse conjunto, sendo esses valores condições e/ou situações desejáveis para a sociedade"(BORBA, 2000, p.13).

Nessa perspectiva, o grande salto do artesanato Resende costense ocorreu no período de estabilização econômica e crescimento do país e de consolidação da região das vertentes como polo turístico puxado por Tiradentes.

Assim, tendo em vista o sistema produtivo tradicional têxtil, de acordo com Silva (2010), chega-se a percepção que até o final da década de 1960, os produtos oriundos do município eram comercializados majoritariamente por vendedores ambulantes.

Neste contexto, a fabricação e a venda dos produtos rendem cerca de 6 milhões por ano para a economia da cidade, no qual 80 lojas são especializadas em artesanato. As famílias ficam envolvidas na loja e outras na tecelagem. De acordo com dados do censo feito pela pesquisa do IBGE, em 2010, a população havia 10.913 pessoas com uma estimativa de 11.569 para 2017 (IBGE, 2010).

Conforme Silva (2010), os domicílios produtores em 2009 eram em sua maioria prestadores de serviço, isto é, comercializavam o serviço de tecer (42,1%), de picar retalho (6,9%) e enrolar o novelo de retalho (4,6%). Os domicílios produtores exerciam a função de produzir e vender retalho picado (4,4%).

Dessa forma, para analisar o desenvolvimento, é preciso observar o crescimento da cidade, mas também a qualidade de vida da população, refletindo sobre o progresso da sociedade. De acordo com Oliveira (2007), outras dimensões devem ser incorporadas ao termo desenvolvimento, sendo o artesanato não como uma fonte de riqueza para as pessoas, mas sim melhores condições de trabalho para o artesão, que pode ser notado com o crescimento de mais trabalhadores, sobretudo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Além disso, é preciso compreender que o desenvolvimento é um processo historicamente determinado e que será desigual em âmbito regional, nacional e internacional, quer pela imposição da divisão internacional do trabalho, ou pelas

peculiares e ritmos diferenciados do processo entre as diversas sociedades e formações econômico-espaciais no território e no tempo (FERRAZ et al, 2003).

Embora as pessoas tenham tendência a confundir o termo desenvolvimento com crescimento, estes são fatores distintos, conforme já destacado anteriormente.

O desenvolvimento, diferente do crescimento econômico, cumpre um papel sustentável, satisfazendo a geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material.

Apesar do desenvolvimento e crescimento possuir suas diferenças, é importante salientar que está caminhando em direção ao desenvolvimento, quando o país passa a dominar tecnologias, atualizar suas indústrias, incluindo aspectos sociais e a necessidade de alcançar o quadro conceitual do eco desenvolvimento

3. DESENVOLVIMENTOS DE PRODUTOS ARTESANALMENTE

As técnicas produtivas são inúmeras e a cada uma possui uma avaliação específica. Com a intensificação, em muitos casos, as condições e as formas de organização tornam-se preocupações relevantes, visto que, no setor artesanal, de uma maneira geral, predomina um sistema produtivo rudimentar.

Apesar de o artesanato possuir extrema intimidade com todo o processo de produção, este foi construído para a confecção de um volume reduzido de peças, aspecto inerente ao segmento. No entanto, na ânsia de atender às oportunidades oferecidas pela abertura de mercado, a espontaneidade produtiva pode transformar-se num sistema precário, de intensificação do trabalho e aumento em suas cargas física, psíquica e cognitiva, decorrendo em prejuízo na qualidade final do produto e, principalmente, na saúde e moral deste trabalhador. Dentre as atividades do artesanato destaca-se que o trabalho é um fenômeno complexo que interessa de múltiplas formas aos homens (LIMA, 2001).

O trabalho do artesanato é para ele não somente uma forma de sustento, mas tão ou mais importante, uma forma de expressão e de socialização. Lima (2001) coloca que

a ergonomia, em sua definição mais recente, aparece como uma disciplina técnica que se propõe conhecer a “atividade real do trabalho” com vistas à sua transformação. Esta transformação, evidentemente, trata da busca pelo bem-estar do trabalhador, o que, conseqüentemente, constitui-se em motivação para a continuidade do trabalho. No caso do artesão, esta busca percorre todo o processo produtivo, ao contrário, por exemplo, da manufatura, caracterizada pelo parcelamento de tarefas, onde o trabalhador lida com operações específicas e pontuais.

Também o conceito de qualidade do produto artesanal é uma questão complexa. Grosso modo, pode-se considerar que ela é constituída pelo indivíduo, pela técnica produtiva e pelo produto.

Alguns aspectos referentes ao processo produtivo são interessantes e devem ser considerados. Quando o artesão se utiliza de algum tipo de instrumento na produção, ele é de fato tratado como a extensão de suas mãos, não comprometendo a sua força de expressão e, por isso, também, não comprometendo a principal característica do artesanato que é de oferecer ao mercado um produto feito à mão. Dorfles (1978) coloca que, o artesanato, mesmo que submetido a uma repetição em numerosos exemplares, nunca alcança em todas as suas cópias a absoluta identidade de umas com as outras. Outro ponto que deve ser levado em conta é a capacidade e autonomia do artesão de regular o seu próprio tempo de trabalho, compartilhando-o com as outras tarefas junto à sua família e à sua comunidade, fundamentais para a sua formação, para a sua percepção, e, conseqüentemente, para a sua linguagem de expressão refletida no seu produto. Esse modo de produção é mais um dos elementos que o diferenciam do processo produtivo em série.

4. A SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO ARTESANAL

A cultura artesanal vinculada a tradição de uma comunidade enriquece principalmente por seus elementos naturais. Em conformidade Moraes (2004 apud Veras, 2007) diz que esses elementos naturais da região provem de: barro, madeira, fibras vegetais, couro, penas, palha, metal, peles, conchas, papel, sementes, seixos, moluscos, ouriços, estrela-do-mar, etc.

A produção artesanal sustentável pode trazer benefícios para o artesão, que reaproveita na maioria das vezes peças que seja descartado no lixo, o que ajuda também na preservação do meio ambiente, tornando assim um produto transformado e diferenciado para o seu consumidor final.

Em consonância a produção artesanal do município de Resende Costa, destaca-se a produção sustentável dos tapetes, que em vigor tem uma participação importante com a sustentabilidade, que por sua vez, reaproveita tiras de pano, sendo um bom aliado para os artesãos. O artesanato sustentável ajuda assim na preservação do meio ambiente, no qual certos produtos serão reaproveitados, com matéria-prima que vão para o próprio lixo.

Magalhães (2017) aborda os seguintes temas relacionados à sustentabilidade:

- A Sustentabilidade ambiental é a conservação com o meio ambiente, no qual o ser humano deve estar em harmonia com a natureza, para que as gerações futuras não sejam comprometidas pela geração atual.
- A sustentabilidade social é fundamental que haja uma igualdade entre as pessoas, gerando um bem-estar entre a população, tendo em vista uma participação das pessoas fortalecendo o desenvolvimento social.
- A sustentabilidade Empresarial, no qual atualmente vem crescendo o número de empresas ligadas a sustentabilidade, oferecendo produtos ao gosto dos clientes, que estão “conscientes do peso ecológico e social de suas escolhas”. Assim além de preservar o meio ambiente a empresa visa uma qualidade de vida melhor para as pessoas.
- A sustentabilidade econômica é uma forma de as pessoas produzirem através de riquezas naturais, ou seja, a matéria-prima, fazendo com que haja uma distribuição de renda justa.

De acordo com a importância dos aspectos sustentáveis:

Um produto que engloba o conceito da sustentabilidade, sob seus diversos elementos (social, econômico e ambiental), faz com que sua compra beneficie uma comunidade, o meio ambiente e busque o equilíbrio ao longo de toda cadeia de fornecimento. Para o artesanato, um produto que já tem um apelo cultural passa a se

diferenciar também pela sua forma de produção ambientalmente sustentável, que prima pelo ganho financeiro advindo de boas práticas, o que completa o tripé que embasa a sustentabilidade (SEBRAE, 2014).

Em relação à sustentabilidade em Resende Costa, nota-se que a inovação e a modernização, vêm aliando um cenário diversificado ao mercado, o que ajuda tanto a produção de novos produtos, quantos produtos diferenciados.

A produção artesanal de matéria-prima natural faz com que de forma manual o artesão crie seus objetos e produtos a partir de suas técnicas e habilidades, nas quais são influenciadas por sua cultura.

5. METODOLOGIA

A realização desse estudo se deve a um melhor entendimento da produção têxtil. Assim optou-se pelo método qualitativo.

Segundo Silva (2012) a pesquisa qualitativa aborda alguns dados como surgimento da área têxtil no qual a modernidade alavancou esse crescimento.

Sendo assim para auxiliar o artigo, além do método qualitativo, adotar-se-á o estudo de caso. Segundo Gil (2010, p.37) o estudo de caso tem finalidade de “ampliar e detalhar o conhecimento”.

Já para Carvalho (1997 p.88) “para a realização da entrevista podem ser adotadas as seguintes técnicas: a informal feita com profissionais da área ou com especialistas requerendo para tal organização de um roteiro inicial para introdução ao tema”.

Assim, devido ao crescente número de lojas para atender clientes e turistas, foi realizado um questionário entre 15 empresários no mercado que atuam (artesanato), buscando um crescimento e desenvolvimento melhor nesse ramo em Resende Costa.

O questionário foi o método de pesquisa no qual auxiliou aos pesquisadores entender o “por que” desse mercado estar nessa crescente.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), questionário é o método para a elaboração de perguntas no qual devem ser respondidas sem a participação do seu entrevistado.

Para realizar o questionário foi escolhido o mês de fevereiro de 2018 no qual é um dos meses que mais atrai turistas em Resende Costa. Sendo assim será feita uma aplicação dos seguintes questionários em lojas de artesanato, obtendo os resultados que serão avaliados.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Para concretizar os estudos desse seguinte artigo, através de um estudo de caso, foi feito uma pesquisa com 15 Lojistas em Resende Costa, no qual as pessoas que responderam estão diretamente ligadas à atividade artesanal.

No questionário, foram elaboradas 15 perguntas, que foram distribuídas em lojas de artesanato com a finalidade de coletar os dados necessários para a pesquisa.

O questionário foi perguntado aos respondentes sobre os gêneros, 47% eram do gênero masculino, e 53% do gênero Feminino.

Na segunda pergunta foi questionado aos fabricantes se os produtos eram feitos pela própria loja, por artesão terceiros ou por outra empresa, 33% responderam pela própria loja, 53% por artesões terceiros e 14% por uma empresa. Segundo Resende (2012) analisou a produção do tapetinho principal produto feito pelos artesãos em 1996, até 2009. Neste período a produção deste produto aumentou 240%, passando de 38 mil para 131 mil peças.

Na questão três foi questionado aos empresários para que tipo de cliente a loja mais vende, 17% para turista do estado de São Paulo, 23% para turista do estado do Rio de Janeiro, 24% para turistas de Minas Gerais, 20% para turistas de outros estados e 16% para turistas locais. Segundo Valadares (2016), com as vendas dos artesanatos, os artesãos movimentam a economia local gerando emprego para as famílias e para outros artesões. Os pesquisadores avaliam que o turista tem grandes influencia no desenvolvimento da economia no município.

Na questão quatro foi questionada qual a época mais movimentada da loja, 80% responderam feriados prolongados e 20% finais de semana.

Na pergunta cinco foi questionado aos empresários qual produto tem mais saída, 80% responderam que o tapete tem mais saída, 13% responderam almofadas e colchas 7% responderam que era a cortina. Segundo Eustáquio (2018) o registro deste município pede mais atenção e dedicação com o artesanato visando à sua continuação. Devemos dar apoio ainda mais os artesãos que produzem o nosso verdadeiro artesanato, como tapetes, colchas. O que os pesquisadores concluem é que o tapete tem mais saída por ser o cartão principal da empresa.

Na questão seis foi questionado aos lojistas se as empresas se encontram no setor de tecnologia, 100% responderam que as lojas no mercado atual estão ligadas a tecnologia. Os pesquisadores avaliaram que a tecnologia está sendo uma grande aliada para as vendas dos produtos, as quais podem ser divulgadas para seus clientes na internet e também ajudando na comercialização dos produtos através das máquinas de cartão.

Na sétima questão foi questionado os números de funcionários que a empresa atende hoje no mercado, 74% responderam que a empresa possui de 1 a 2 funcionários e 26% responderam ter de 2 a 3 funcionários. Segundo SEBRAE uma loja de artesanato deve ter uma área mínima de 20 metros quadrados sendo necessários para o atendimento, um vendedor (a) e um responsável pelo caixa e pela loja em geral, que pode ser o proprietário. Os pesquisadores avaliam que uma loja de artesanato, devem ter um número reduzido de funcionários de acordo com o tamanho das lojas.

Na oitava questão foi questionado se as lojas são empresas familiares, 60% responderam que sim e 40% responderam que não.

Na nona pergunta foi perguntado aos entrevistados em qual setor empresarial as lojas se encontram no mercado, 40% responderam que são Microempresas, 20% responderam Pequenas Empresas, 6% responderam que são Empreendedores individuais, 34% responderam Media Empresa. O SEBRAE ajuda os empresários com a formalização de empresas, auxiliando no plano de negócio. Os pesquisadores avaliam que os empresários são auxiliados pelo SEBRAE, principalmente no início de sua formalização por apresentar dificuldades para sua formalização.

Na decima questão, foi perguntado aos lojistas se a empresa ampliou nos últimos anos, 75% responderam que houve ampliação nos últimos dois anos, 25% responderam nos últimos cinco anos. Os pesquisadores avaliam que com as respostas obtidas pelo questionário percebe-se que devido ao crescimento artesanal no município, as empresas ampliaram seus espaços para atender a uma demanda maior.

Na questão treze foi questionada se o crescimento das lojas melhorou a economia da cidade, 100% responderam que vê a economia da cidade crescer com o passar do tempo. O artesanato é a atividade principal do município, que impulsiona a economia movimentando o turismo em Resende costa.

Na pergunta quatorze foi questionado como pode ser percebido este crescimento na economia, 53% responderam ser na área da saúde, 40% responderam pelo número de escolas que se encontra hoje no município, 7% responderam pelo crescimento do hospital.

Em contrapartida o questionário tem como última pergunta um momento relacionado à crise no país, 80% responderam ter sofrido com este período, 20% responderam que houve crise entre 2016 e início de 2017. Um problema que afeta vários setores da economia percebemos o grande impacto na produção têxtil nesse período.

Para concretizar os dados do presente artigo, em que uma análise do crescimento do artesanato em Resende Costa vem crescendo e assim desenvolvendo a economia da cidade. Desse modo temos como trabalho sustentável a produção de tapetes, o qual a produção produz obtendo como renda sustentável para famílias. Assim como observado no seguinte artigo desde princípio os artesãos da cidade até os dias de hoje mantendo uma cultura de décadas, passando de geração em geração o manual de fabricar seu artesanato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o artesanato como desenvolvimento local no município de Resende Costa, no qual analisa a influência do artesanato nessa cidade mineira, com a finalidade de analisar como essa forma de renda contribui

positivamente no crescimento do município e em relação aos benefícios gerados para a população.

O artesanato é uma das principais formas econômicas da cidade de Resende Costa e, além de gerar fonte de renda para a população, preserva um pouco da cultura local. Assim, analisar o atual contexto da produção têxtil no município foi uma maneira de exemplificar as condições da produção e da representatividade dessa fonte de renda na cidade. Destaca-se também a importância destes produtos no crescimento do município e a evolução desta forma cultural que é preservada e disseminada entre os habitantes Resende costense.

Verificou-se também um aspecto muito importante: os donos das lojas locais visam expandir seus negócios. Devido ao crescimento da produção durante as últimas décadas, comerciantes perceberam que aumentar seus negócios seria uma maneira de gerar mais renda, não só para eles mesmos, mas para toda a economia da cidade.

Diante disso, percebe-se que esses produtos artesanais geram oportunidades de empregos de maneira sustentável e, acima de tudo, crescimento para o município em forma de benefícios para os habitantes.

As perguntas possibilitaram um maior entendimento acerca do contexto local, com isso chega-se à conclusão que o artesanato cresce a cada ano, principalmente entre as famílias que preservam essa tradição. Além disso, os produtos produzidos são destinados não só para consumidores mineiros, mas também para pessoas de outros estados, principalmente para os da região sudeste. Indiscutivelmente, foi notório o espírito empreendedor dos comerciantes, pois expandir os negócios e produzir artefatos diferenciados estavam entre as futuras perspectivas dos mesmos

Neste sentido, percebe-se que o artesanato provoca impactos no cotidiano da cidade, possibilitando além de visibilidade em relação ao município, expectativas profissionais para os habitantes e melhoras nos serviços públicos. Portanto, através deste trabalho, chega-se à conclusão que o artesanato necessita ser pesquisado e expandido, pois só assim essa forma cultural permanecerá, de fato, viva e crescente, garantindo o desenvolvimento entre os cidadãos e principalmente entre as famílias da cidade.

REFERENCIAS

AMORIM, B. Artesanal vs Industrial: quando dois universos aparentemente opostos se unem. 2015, disponível em: <https://papodehomem.com.br/artesanal-vs-industrial-quando-dois-universos-aparentemente-opostos-se-unem>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

BECKER, F. D.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

BORBA, R. A. V. A cidade cognitiva. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, C. F.; MELO, G. S. Tecendo a história. Resende Costa. Fernando Chaves, 2012.

CUÉLLAR, J. P. (Org.). Nossa diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Brasília: UNESCO / Papirus Editora, 1997

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados. 2008.

DORFLES, G. El Diseño Industrial y su Estética. Editorial Labor S. A. Barcelona. 1978.

FERRAZ, J. C.; CROCCO, M.; ELIAS, L. A. Liberalização econômica e desenvolvimento. São Paulo: Futura, 2003.

GIL, A.C, Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1994.

IBGE. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/resende-costa/panorama> > acesso em: 18 de fevereiro de 2018

KOTLER. P. e KELLER, K. L. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda. 2005.

LIMA, F. de P. A. Ergonomia, ciência do trabalho, ponto de vista do trabalho: a ciência do trabalho numa perspectiva histórica. Revista Ação Ergonômica. 2001.

MAGALHÃES, L. sustentabilidade. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade> . Acesso em: 10 de maio de 2018.

MARCONI, M, de A; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010

MORAES N, B. R. A Evolução dos Processos de Trabalho e a Natureza da Moderna Automação. Estudos de Sociologia, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, C. D. As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia, MG e outras diferentes escalas. 2007.

RAMOS, A, G. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações (2. ed.). Rio de Janeiro: FGV. 1989.

RESENDE, de, V, J. Artesanato tradicional de Resende Costa precisa reinventar-se para sobreviver. 2012. Disponível em: <https://www.jornaldaslajes.com.br/integra/artesanato-tradicional-de-resende-costa-precisa-reinventar-se-para-sobreviver/341/> acesso em: 15 de fevereiro de 2018.

RUGIU, A. S. Nostalgia do Mestre artesão. Campinas: Autores Associado. 1998.

SEBRAE Comercio eletrônico. Venda de artesanato pela internet. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/venda-de-artesanato-pela-internet,405b347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 12 de junho de 2018.

SEBRAE. Loja de artesanato. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-loja-de-artesanato,8d287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 12 de junho de 2018.

SOUZA, N. Genealogia e Especificidades acerca de um Tipo de Empreendedor Popular: o artesão brasileiro. Anais do Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Londrina PR. Brasil, 2001.

VALADARES, C. A importância do artesanato para o turismo. 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/chamadas/6032-a-importancia-do-artesanato-para-o-turismo.htm>.

WISNER, A. Por dentro do trabalho - ergonomia: método e técnica. FTD: Obore. São Paulo, 1987.